

A preencher pelo estudante

NOME COMPLETO _____

BILHETE DE IDENTIDADE N.º EMITIDO EM (LOCALIDADE) _____

ASSINATURA DO ESTUDANTE _____ *Não escreva o seu nome em mais nenhum local da prova*

PROVA DE _____ CÓDIGO

REALIZADA NO ESTABELECIMENTO _____

A preencher pela Escola

N.º CONVENCIONAL

A preencher pela Escola

N.º CONVENCIONAL

PROVA DE _____ CÓDIGO

ANO DE ESCOLARIDADE 9.º ANO CHAMADA ____.^a

A preencher pelo professor classificador

CLASSIFICAÇÃO EM PERCENTAGEM (_____ por cento)

CORRESPONDENTE AO NÍVEL (____) Data ____/____/____

ASSINATURA DO PROFESSOR CLASSIFICADOR _____

OBSERVAÇÕES: _____

A preencher pelo Agrupamento

N.º CONFIDENCIAL DA ESCOLA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
EXAME NACIONAL
DE
LÍNGUA PORTUGUESA
3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO
2006

Prova 22 – 1.ª Chamada
16 páginas

Duração da prova: 90 minutos

Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 209/2002, de 17 de Outubro.

Este exame destina-se a alunos abrangidos pelo disposto:

- no n.º 42 do Despacho Normativo n.º 1/2005, de 5 de Janeiro, com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 18/2006, de 14 de Março;
- nos n.ºs 43.2 e 43.3 do Despacho Normativo n.º 18/2006, de 14 de Março;
- nos n.ºs 48 e 49 do Despacho Normativo n.º 18/2006, que o realizem em chamada única.

GRUPO I

Lê, com atenção, o poema «Escada sem corrimão», de David Mourão-Ferreira.

Escada sem corrimão

- 1 É uma escada em caracol
e que não tem corrimão.
Vai a caminho do Sol
mas nunca passa do chão.
- 5 Os degraus, quanto mais altos,
mais estragados estão.
Nem sustos nem sobressaltos
servem sequer de lição.
- Quem tem medo não a sobe.
- 10 Quem tem sonhos também não.
Há quem chegue a deitar fora
o lastro do coração.
- Sobe-se numa corrida.
Correm-se p'rigos em vão.
- 15 Adivinhaste: é a vida
a escada sem corrimão.

David Mourão-Ferreira, *Antologia Poética [1948-1983]*,
Lisboa, Dom Quixote, 1983

VOCABULÁRIO:

lastro (verso 12) – peso que se mete no porão de uma embarcação, para lhe aumentar a estabilidade.

Responde, agora, aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Identifica um verso da primeira estrofe que ajude a compreender o comportamento descrito no verso «Quem tem medo não a sobe.» (verso 9).

Justifica a tua escolha.

2. Se o nome «chão» (verso 4) for considerado metáfora de «ignorância», como se poderá interpretar o verso «Vai a caminho do Sol» (verso 3)?

3. Explica de que modo os versos «Os degraus, quanto mais altos, / mais estragados estão.» (versos 5 e 6) podem caracterizar o ciclo de vida de um ser humano.

4. Tendo em conta o significado da «escada», no poema, o que nos diz sobre a vida o verso «Sobe-se numa corrida.» (verso 13)?

5. Imagina que, na tua Escola, estão a ser reunidos textos para duas antologias de poesia com os títulos seguintes:

Título da antologia **A**

*POESIA COM
ENIGMAS*

Título da antologia **B**

*POESIA SOBRE O
TEMPO*

Em qual dessas antologias publicarias o poema «Escada sem corrimão»?

Justifica a tua opção, com base na leitura que fizeste desse poema.

Lê, com atenção, o texto «O Lado menos Doce do Chocolate». Em caso de necessidade, consulta o vocabulário que é apresentado, por ordem alfabética, a seguir ao texto.

CHOCOLATE PRETO – INQUÉRITO À ÉTICA DAS MARCAS O LADO MENOS DOCE DO CHOCOLATE

1 *OS FABRICANTES UTILIZAM, E BEM, A MANTEIGA DE CACAU. MAS NEM TUDO É DOCE:
OS PRODUTORES RECORREM A MÃO-DE-OBRA INFANTIL E A MÉTODOS DE CULTURA INTENSIVA.*

Quem fala em chocolate fala também de cacau, semente que representa 30 a 50% das exportações de países africanos como o Gana, a Costa do Marfim ou os Camarões. Da sua
5 produção dependem também quase 20 milhões de pessoas, sobretudo da África ocidental. Mais de 90% do seu cultivo faz-se em pequenas plantações, com menos de 5 hectares, das quais os produtores locais dependem para sobreviver.

Os baixos preços pagos aos produtores e a contínua redução do preço de mercado desta matéria-prima têm contribuído para a degradação das condições de trabalho e para o
10 agravamento das consequências ambientais do seu cultivo.

Crianças, biodiversidade e pesticidas

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), nas plantações, a exploração do trabalho infantil, mão-de-obra barata, tem sido uma das consequências da instabilidade dos preços do cacau. Existem mesmo relatos da prática de escravidão infantil nos principais
15 países produtores.

A cultura do cacau faz-se tradicionalmente em pequenas plantações, à sombra das florestas tropicais. É, por isso, uma exploração que preserva o *habitat* de espécies animais em risco de extinção, favorecendo a biodiversidade, e que requer poucos pesticidas. Contudo, nas últimas décadas, tem-se assistido ao aumento da área cultivada e ao
20 desenvolvimento de métodos de produção intensiva que recorrem ao uso sistemático de pesticidas, estratégias que conduzem ao desflorestamento e ao empobrecimento da biodiversidade.

Instigada pela opinião pública, a indústria do cacau criou uma fundação, um protocolo e um programa de certificação, cujo principal objectivo era erradicar o trabalho infantil dos
25 países produtores. Infelizmente, a iniciativa não passou de uma operação de cosmética: em vez de adoptar medidas concretas para pôr fim ao problema, a indústria do cacau tem empurrado a sua resolução para terceiros, como as autoridades nacionais e a OIT.

O nosso estudo

Com este inquérito, procurámos saber se os produtores de cacau, fabricantes e
30 distribuidores de chocolate respeitam o ambiente, os direitos dos trabalhadores e se usam processos transparentes. Para tal, contactámos as marcas de chocolate preto vendido em Portugal.

Numa primeira fase, pedimos informações sobre a sua política social e ambiental (em que consiste e como se aplica à cadeia de produção) e os meios de controlo de que dispõem para
35 se certificarem de que esta é realmente aplicada. Quanto aos aspectos sociais, as empresas devem respeitar as oito principais convenções da OIT, como a proibição do trabalho infantil e a exigência de um salário que satisfaça as necessidades básicas dos trabalhadores, entre

V.S.F.F.

outras. No plano ambiental, devem privilegiar as plantações tradicionais, para preservar a biodiversidade e evitar a desflorestação e a utilização de pesticidas.

40 Paralelamente, analisámos as publicações oficiais das empresas, para sabermos se a informação que transmitem aos consumidores, trabalhadores e accionistas é transparente e completa.

45 As respostas foram confrontadas com o ponto de vista de observadores de organizações humanitárias e ambientais não governamentais por nós contactados, independentes das empresas em questão. O panorama é tão negro que até estes mostraram receio de comentar a atitude das empresas, argumentando que tal poderia pôr em risco as poucas iniciativas em curso.

«O Lado menos Doce do Chocolate»
in PROTESTE, n.º 262, Outubro 2005 (adaptado)

VOCABULÁRIO:

accionistas (linha 41) – sócios de empresas comerciais.

certificação (linha 24) – emissão de documento(s) que garante(m) ser verdadeira a informação relativa à origem, métodos e condições de fabrico de um produto.

desflorestamento (linha 21) – operação de remover a vegetação de uma área.

erradicar (linha 24) – eliminar, suprimir.

instigada (linha 23) – estimulada, incitada a ter um determinado comportamento.

protocolo (linha 23) – conjunto de normas, de procedimentos, acordado entre várias partes.

terceiros (linha 27) – pessoas estranhas a uma relação e que, em princípio, não têm poder para nela interferirem.

Para responderes aos itens de 6. a 10., assinala com X o quadrado correspondente à alternativa correcta, de acordo com o sentido do texto.

6. Para os países africanos referidos no texto, o cacau representa, relativamente a toda a produção vendida ao estrangeiro,

- mais de 90%.
- menos de 55%.
- quase 100%.
- cerca de 10%.

7. Da leitura do parágrafo das linhas 23 a 27 conclui-se que a criação de «uma fundação, um protocolo e um programa de certificação» pela indústria do cacau ficou a dever-se

- a denúncias públicas feitas pela OIT.
- aos governos dos países produtores.
- a protestos públicos de cidadãos.
- a reivindicações dos trabalhadores.

8. Quando os autores do texto afirmam que «a iniciativa não passou de uma operação de cosmética» (linha 25), querem dizer que

- era impossível aos países africanos erradicarem o trabalho infantil.
- as autoridades nacionais e a OIT se recusaram a colaborar na iniciativa.
- os produtores de cacau passaram também a fabricar produtos cosméticos.
- a indústria do cacau quis fazer crer que tinha resolvido os problemas.

9. As respostas das empresas ao inquérito sobre as suas políticas sociais e ambientais foram comparadas com

- os pareceres de entidades independentes.
- as publicações oficiais dessas empresas.
- as oito principais convenções da OIT.
- os meios de controlo da sua aplicação.

10. Qual das seguintes práticas é avaliada positivamente no texto?

- Consumo moderado de chocolate.
- Salários pagos aos trabalhadores.
- Aumento da produção intensiva.
- Métodos tradicionais de cultura.

Responde, agora, aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

11. Qual é a «matéria-prima» (linha 9) referida no texto?

12. Com base no texto, recomenda, justificando, uma medida que possa diminuir um dos danos causados pela acção da indústria do cacau.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem sobre o funcionamento da língua, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Lê a seguinte lista de palavras:

médico
Lisboa
quieto
luminosidade
farnel
hóspede
refeição
antónimo
animal

Agrupa-as de acordo com a posição da sílaba tónica:

agudas

graves

esdrúxulas

2. Classifica os verbos sublinhados na frase como transitivos ou intransitivos, transcrevendo-os para a coluna respectiva do quadro.

Frase – No final da aula, a Camila arrumou a mochila; depois, enquanto lanchava, trocou apontamentos com uma colega e foi estudar.

Verbos transitivos	Verbos intransitivos

3. A Joana, em conversa, disse o seguinte à Cristina:

«Logo que possa, vou a casa da Beatriz buscar os livros de Português, porque, para a semana, tenho teste e ainda não estudei o suficiente.»

Completa, agora, a frase que a Cristina teria de escrever, para reproduzir o que a Joana lhe disse. Deves, para isso, fazer todas as alterações necessárias.

A Joana disse-me _____

4. Lê, atentamente, o seguinte verbete de dicionário relativo à palavra *combatente*:

combatente *adj. 2 gén. subst. 2 gén. (de combater+ -nte) 1* que ou o que combate ou que está preparado para o fazer **2** que ou o que procura a vitória em exercício, jogo ou disputa acalorada • *subst. 2 gén. 3* soldado, militar, guerreiro **4** militar que porta uniforme ou insígnia característica. ⊗ como *adj. 2 gén.:* ver sinonímia de *agressivo*; como *subst. 2 gén.:* ver sinonímia de *guerreiro*.

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, Lisboa, Círculo de Leitores, 2002 (adaptado)

Tendo em conta a informação do verbete de dicionário, assinala com um **X**, na coluna respectiva, as afirmações verdadeiras (**V**) e as afirmações falsas (**F**).

Afirmações	V	F
A palavra <i>combatente</i> pode ocorrer em contexto com a categoria gramatical de nome.		
<i>Combatente</i> é um adjectivo uniforme.		
<i>Combatente</i> é uma palavra derivada por sufixação.		
<i>Agressivo</i> pode ser um sinónimo do nome <i>combatente</i> .		
As expressões «o que combate ou que está preparado para o fazer» correspondem a um significado do nome <i>combatente</i> .		
«Soldado, militar, guerreiro» são sinónimos do adjectivo <i>combatente</i> .		

5. Lê, com atenção, as palavras que formam os seguintes grupos:

A	B	C
pontapé	felizmente	refazer
couve-flor	chuvyscar	desmontar
malmequer	sozinho	insuportável

Em que grupo, **A**, **B** ou **C**, integrarias as palavras seguintes, de forma a respeitares a coerência dos mesmos grupos, quanto ao processo de formação de palavras? Escreve a letra que identifica esse grupo.

- | | |
|----------------|-------------|
| a) vidraceiro | Grupo _____ |
| b) deformação | Grupo _____ |
| c) bancarrota | Grupo _____ |
| d) saca-rolhas | Grupo _____ |
| e) melindroso | Grupo _____ |
| f) adormecer | Grupo _____ |

GRUPO III

Como sabes, a Educação constitui um direito universalmente reconhecido. No entanto, por vezes, devido a várias circunstâncias, crianças e jovens vêem-se privados desse direito fundamental.

Redige uma carta, dirigida ao Director-Geral da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), em que exponhas a situação de uma pessoa ou de um grupo de pessoas que não beneficiem desse direito e em que manifestes a tua opinião sobre essa situação.

NÃO ASSINES A CARTA.

Antes de começares a escrever, toma atenção às instruções que se seguem.

- **Escreve um mínimo de 140 e um máximo de 240 palavras.**
- **Procura organizar as ideias de forma coerente e exprimi-las correctamente.**
- **Se fizeres rascunho, não te esqueças de copiar o texto para a folha de prova, pois só será classificado o que estiver escrito nessa folha.**
- **Revê o texto com cuidado e corrige-o, se necessário.**
- **Não assines a carta.**

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	3 pontos
2.	5 pontos
3.	7 pontos
4.	5 pontos
5.	7 pontos
6.	3 pontos
7.	3 pontos
8.	3 pontos
9.	3 pontos
10.	3 pontos
11.	3 pontos
12.	5 pontos
	<hr/>
	50 pontos

GRUPO II

1.	3 pontos
2.	3 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
5.	4 pontos
	<hr/>
	20 pontos

GRUPO III

.....	30 pontos
	<hr/>
TOTAL	100 pontos